

A URSS de Graciliano Ramos e Jorge Amado: Militância política e produção literária.

Pretendemos, com a análise de dois relatos de viagens à antiga URSS, elaborados por Jorge Amado (1948-9) e Graciliano Ramos (1952), pinçar algumas representações da URSS elaboradas por esses escritores militantes do PCB para assim tentar compreender algumas instâncias da relação partido-escritor.

As fontes primárias de que nos servimos para a confecção deste texto são os livros *Viagem*¹ de Graciliano Ramos e *O Mundo da Paz*² de Jorge Amado, elaborados entre o final da década de 40 e o início da década de 50 do século XX, ambos escritos em período de militância comunista declarada dos autores e frutos das viagens feitas por eles como representantes classistas da categoria de escritores brasileiros.

Jorge Amado realiza sua primeira viagem³ na virada do ano de 1948 para o ano de 1949 e escreve entre os anos de 1949 e 1950. Graciliano Ramos visita a URSS em abril de 1952, e as notas tomadas durante sua viagem começam a ser transformadas em livro em maio do mesmo ano. No entanto, o autor morre antes de sua conclusão, sendo a publicação póstuma, de setembro de 1954.

¹ RAMOS, Graciliano. *Viagem (Checoslováquia – U.R.S.S.)*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954.

² AMADO, Jorge. *O Mundo da Paz*. 4 ed. Rio de Janeiro: Vitória, 1953.

³ Posteriormente, por ocasião da viagem de Graciliano Ramos, Jorge Amado encontrara-se novamente em terras soviéticas. Quando Graciliano chega em Praga, retornando do Moscou, encontra brevemente o baiano: “(...) No Hotel Alcron, onde estavam alojados vários brasileiros: Jorge Amado, (...)” In: *Viagem*, p.15.